



O IMPACTO DA OBESIDADE MATERNA NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Isabelle Vitória Freire de Oliveira¹, Maria Fernanda Valério de Melo², Rodrigo Vargas³

¹ Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC-MED/ICETI- UniCesumar. ra-20153339-2@alunos.unicesumar.edu.br

² Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. ra-20153215-2@alunos.unicesumar.edu.br

³ Orientador, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. rodrigo.vargas@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

Estudos recentes indicam que várias doenças que acometem jovens e adultos decorrem de eventos relacionados à gestação e lactação. Tal fato relaciona-se diretamente à programação metabólica fetal, a qual roga que um desbalanço no ambiente intrauterino é o principal determinante de disfunções metabólicas, como a síndrome cardiometabólica. Salienta-se a influência direta da obesidade materna no desenvolvimento dessa patologia, a qual se manifesta cada vez mais precocemente nos indivíduos através de obesidade infantil, resistência insulínica, cardiopatias, hiperfagia, dislipidemia, entre outros. Esse estudo objetiva, portanto, esclarecer as lacunas ainda incompreendidas sobre a obesidade materna e sua influência no sistema cardiovascular da prole, apresentando os principais fatores influentes nesse desenvolvimento e como impactam o organismo e a vida dos descendentes. Será realizada uma revisão bibliográfica, em que a pesquisa será feita buscando estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados em inglês e português, nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo, e no Portal Periódicos CAPES de agosto de 2022 a março de 2023. A partir dos dados bibliográficos coletados, espera-se identificar a relação direta entre o metabolismo da mãe obesa e suas manifestações no sistema cardiovascular do descendente, assim como as limitações funcionais na vida desse. Ademais, visa-se contribuir para o conhecimento de profissionais da saúde pública, aprimorando o manejo dessas gestantes obesas e de seus filhos no período gestacional e de lactação, melhorando sua qualidade de vida e, além disso, informá-los e alertá-los sobre a importância de uma saúde de qualidade, no intuito de que essas manifestações cardiovasculares e metabólicas, portanto, não perdurem pelas gerações seguintes, possibilitando a prevenção de complicações cada vez mais sérias, como IAM, hipertensão, entre outros. Desse modo, certamente será possível, a longo prazo, observar mulheres cada vez mais atentas à sua saúde e, conseqüentemente, de sua prole, de modo a haver uma diminuição na prevalência de doenças cardiovasculares crônicas e seu número de óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Lactação; Nutrição Materna; Síndrome Metabólica.